

Brasília-DF, 28 de agosto de 2007.

Comando de Greve Nacional: Léia, Luiz Antônio, Paulo Henrique, Cosmo, Maria Angela, Ricardo, Graça, Vera, Janine, Miguel, Cristina del Papa, Almiram, Marcos Botelho, Loiva e Rolando (**Direção Nacional**); Silnando, Carmem, Sérgio e Laura (**SINTET-UFU**); Janaína Mara e Mário Márcio (**SINDIFES-BH**); David Silva (**SINTUFEJUF**) Eurides, Mauro, Bené, Jorge e Guedes (**SINTFUB**); José Ferreira, João Portácio, Pedro Santiago e Evaldo (**SINTUFCE**); Eugenia, Rosinaldo e Boaventura (**SINTUF-MT**); Rita, Paulo, Valdemir e Carlinhos (**ASSUFBA-SIND**); Tatiana, Patrícia, Chiquinho e Nivaldo (**SINTUFRJ**); José Anchieta e Rita (**SINTEST-RN**); Washington e Jairo Honório (**SINTUFEPE/FED**); Marcos Acioly e Jose Marcos (**SINTUFEPE/Rural**); Assis (**SINTUFSC**); Loura, Hernani, Paulo Roberto e Everton (**ASSUFMS**); Clodoaldo, José Ferreira, Marinésio e Mafaldo (**SINTESPB**); Hilton e Sidney (**ASSUFOP**); Rita, Julio Reis e Julio Daniel (**ASAV**); Luiz Fernando (**SINDITEST-PR**); Eduardo (Dudu), Vera e Paulo Menezes (**SINT-UFG**); Ivete (Nega Loira) e Melissa (**SINTUNIFESP**); Cipriano, Maria Clara e Lucidio (**SINTUFMA**); Jorjão (**ASUNIRIO**); Arami e Maria de Lurdes (**ASSUFRGS**); Lidismar (Lilica) e Chiquinho (**SINTESAM**); Dario (**SINTEST-AC**); Vânia e Maria Antonia (**SINTUFSCAR**); Antonio Carlos (Manteiga) (**SINTUR-RJ**); Antonio Silveira e Maria de Lourdes (**APTAFURG**); João Alberto (Bola) (**ASUFPEL**); Edilson e Eber (**SINDUFLA**) Leila, Pedrina, Ruth Bezerra e Rute Helena (**SINTUFF**).

Observadora:Crizolda (**SINTESAM**).**INFORMES NACIONAIS****93 DIAS DE PARALISAÇÃO
46 INSTITUIÇÕES FEDERAIS EM GREVE**

ENTIDADE/IFE	GREVE	MOBILIZAÇÃO / Observações
NORTE		
01 - UFAC/SINTEST-AC	SIM	
02 - UNIR/SINTUNIR		
03 - UFPA/SINTUFPA	SIM	
04 - UFRA/SINTUFRA	SIM	
05 - UFAM/SINTESAM	SIM	
06 - UFT/SINDAD	SIM	
NORDESTE		
07 - UFPI/SINTUFPI	SIM	
08 - UFMA/SINTEMA	SIM	
09 - UFCE/SINTUFCE	SIM	
10 - UFRN/SINTEST-RN	SIM	
11 - UFERSA/SINTEST-RN	SIM	
12 - UFPB/SINTESPB	SIM	
13 - UFCG/SINTESPB	SIM	
14 - UFRPE/SINTUFEPE	SIM	
15 - UFPE/SINTUFEPE	SIM	
16 - UFAL/SINTUFAL	SIM	
17 - UFS/SINTUFS	SIM	
18 - UFBA/ASSUFBA	SIM	
19 - UFRB/ASSUFBA	SIM	
CENTRO-OESTE		
20 - UFG/SINT-UFG	SIM	
21 - UNB/SINTFUB	SIM	
22 - UFMS/SISTA-MS	SIM	
23 - UFGD/SISTA-MS	SIM	
24 - UFMT/SINTUF-MT	SIM	
SUDESTE		
25 - UFMG/SINDIFES-BH	SIM	
26 - UFOP/SIND-ASSUFOP	SIM	
27 - UFV/ASAV	SIM	
28 - UFLA/SINDUFLA	SIM	
29 - UFSJ/SINDS	SIM	

30 - UFTM/CLG – categoria	SIM	
31 – UFU/SINTET-UFU	SIM	
32 - EFOA/SINTEFOA		
33 - UFJF/SINTUFEJUF	SIM	
34 - UFSCAR/SINTUFSCAR	SIM	
35 - UNIFESP/SINTUNIFESP	SIM	
36 - UFRRJ/SINTUR-RJ	SIM	
37 – UFRJ/SINTUFRJ	SIM	
38 – UFF/SINTUFF	SIM	
39 - UNIRIO/ASUNIRIO	SIM	
40 – UFES/SINTUFES	SIM	
41 – UNIFEI/SINTUFEI	SIM	
SUL		
42 – UFPR/SINDTEST-PR	SIM	
43 - ITEF/SINDTEST-PR	SIM	
44 – UFSC/SINTUFSC	SIM	
45 - UFRGS/ASSURGS	SIM	
46 - UFPEL/ASUFPEL	SIM	
47 – UFSM/ASSUFM	SIM	
48 – FURG/APTAFURG	SIM	
TOTAL	46	

INFORMES DA CUT

Relatório da Reunião da Mesa Nacional de Negociação - FASUBRA/GOVERNO, 27.08.2007

Participantes:

Pelo Governo: Duvanier Paiva, Idel Profeta e Ana Lúcia (MP); Nina (MEC)

Pela FASUBRA:

Direção Nacional: Leia de Souza Oliveira, Luiz Antônio de Araújo Silva, João Paulo Ribeiro, Paulo Henrique Rodrigues dos Santos, Vera Lúcia Miranda, Fátima dos Reis, Janine Vieira Teixeira e Loiva Isabel Marques Chansis

Comando Nacional de Greve: Rosinaldo Camargo de Oliveira – SINTUF-MT; Vânia Helena Gonçalves – SINTUFSCar; Jorge Luiz Teles Vieira – ASUNIRIO; Edilson Willian Lopes – SINDUFLA; Washington José Batista Silva – SINTUFEPE (Federal); Eduardo Marques dos Santos – SINTUFG e Antônio Carlos Valentin Neves – SINTUR-RJ.

Assessoria de Imprensa FASUBRA: Raquel Costa Carlucho – Jornalista.

Observador: Carlos Roberto Coelho Martins (SINASEFE).

A reunião iniciou por volta das 20h52, onde o secretário abriu falando que a reunião da mesa técnica foi produtiva. A reunião foi tensa, em função de que o governo salienta que o limite orçamentário está dado. Na proposta mantém o piso de 988,00, na lógica da repetição dos padrões de 1 a 6 na classe A.

A bancada sindical problematiza, no sentido de que a compreensão tida na mesa técnica era de que seria garantido o desenvolvimento, para a parcela da categoria, que integra os padrões da Classe A de 01 a 06. Colocamos a compreensão tida na reunião técnica, por fala do próprio Secretário, de que para estes o desenvolvimento será garantido, com a evolução de qualquer piso, dentre os 06 primeiros padrões para o P 07.

O governo salienta que o esforço de ajuste foi dentro do limite do orçamento e ainda mantendo a matriz única da nossa tabela. Novamente a bancada sindical problematiza acerca da repetição dos valores de pisos e ainda quanto ao desenvolvimento, trabalhando no sentido de que poderiam ocorrer situações de um servidor ter dois anos de trabalho e empatar com aqueles que se encontram a mais tempo na Carreira.

O secretário registra que levaram em conta as nossas problematizações em relação à classe C, sendo que o esforço foi para dar um maior incremento de ganhos na classe B e C e que houve um maior aporte orçamentário para isto..

Novamente a bancada sindical problematiza e a reunião chega ao ápice do tensionamento quando o governo fala que então, se os esforços em ajustar a proposta não foram compreendidos pelo movimento que ele volta à proposta anterior. O secretário coloca que após a Greve, deverá ser discutida a estrutura remuneratória da tabela, a estrutura da carreira, a racionalização.

A representante do MEC, Maria do Socorro, fala que a questão dos problemas da Classe A poderão ser revistos na racionalização dos cargos. A reunião continuou tensa em função dos argumentos e contra argumentações entre bancada sindical e o governo, chegando a um momento, onde o governo colocou: “A proposta está retirada, recolham e passam para cá”. A bancada sindical questiona que o debate está em curso e solicita tempo, para se posicionar acerca dos encaminhamentos da reunião.

Novamente voltamos para a reunião, onde colocamos que a FASUBRA trabalha numa lógica de que não há rejeição ou aprovação de nenhuma proposta, sem que a categoria e o comando se manifestem. Portanto, a proposta – limite, apresentada pelo governo seria debatida pelo CNG e submetida as bases.

PROPOSTA APRESENTADA – SRH/MP e MEC em 27 de agosto de 2007

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS

Esplanada dos Ministérios, Bloco "C", 72 andar, Sala 700 Cep: 70.046-900 - Brasília-DF Telefones: (61) 3313-1505/1139 Fax: (61) 3321-1710

PROPOSTA - PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

- 1) Extensão de Plano de Saúde para todos os servidores técnico-administrativos das Instituições Federais de Ensino, a partir de novembro 2007;
- 2) Garantia de uma remuneração mínima de R\$ 988,00 a partir da vigência da 1ª Tabela e
- 3) Reestruturação da Tabela remuneratória, conforme disposto a seguir:

CLASSES		% AUMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL					
		2008		2009		2010	
		inicial	final	inicial	final	inicial	final
CLASSE	A	29,68%	9,42%	29,68%	15,30%	29,68%	25,47%
CLASSE	B	10,07%	10,19%	12,46%	16,11%	22,39%	26,36%
CLASSE	C	7,90%	10,84%	13,69%	16,80%	23,72%	27,11%
CLASSE	D	8,89%	11,40%	14,74%	17,38%	24,87%	27,74%
CLASSE	E	17,79%	20,07%	48,12%	50,99%	85,69%	89,28%
CLASSES		REMUNERAÇÃO PROPOSTA					
		2008		2009		2010	
		inicial	final	inicial	final	inicial	final
CLASSE	A	988,00	1.517,26	988,00	1.598,75	988,00	1.739,85
CLASSE	B	988,00	1.810,75	1.009,49	1.908,00	1.098,59	2.076,40
CLASSE	C	1.143,36	2.161,02	1.204,76	2.277,07	1.311,10	2.478,05
CLASSE	D	1.364,52	2.579,03	1.437,80	2.717,54	1.564,71	2.957,40
CLASSE	E	1.747,83	3.303,51	2.197,95	4.154,25	2.755,43	5.207,93

As Tabelas acima apresentadas retratam a aplicação dos seguintes parâmetros e movimentos sobre a situação atual:

- Incorporação à base da tabela remuneratória da parcela denominada Valor Pecuniário Individual - VPI (R\$ 59,87);
- Manutenção da Parcela denominada Vencimento Básico Complementar - VBC;
- Mudança na interpolação da Classe D para E: de P21 para P23 em 2008, de P23 para P28 em 2009 e de P28 para P32 em 2010; e
- Vigência das alterações remuneratórias propostas: JUL 2008, JUL 2009 e JUL 2010.

Antes de finalizar a reunião, problematizamos o conteúdo da proposta, no tocante à concepção, e com relação à proposta anterior, dando destaque ao movimento da Classe D, onde foi reduzida a interpolação para 02 padrões. Cobramos as Tabelas, com os valores acima elencados, para que pudéssemos comparar com as simulações que já fizemos. O Secretário colocou que seria entregue, hoje (28/08/2007), às 10h00, quando haveria possibilidade de trabalhar ainda algum movimento por dentro da estrutura.

Após questionamentos, o Secretário colocou, mais uma vez que a limitação orçamentária está dada, e que poderá ainda haver um movimento, por dentro da estrutura da tabela.

INFORMES DA BASE

SINT-UFG: "A Categoria de Trabalhadores(as) Técnico-administrativos em Educação da UFG, reunidos em Assembléa Geral, com presenças de mais de 250 pessoas, no dia 27 de agosto de 2007, no auditório da Faculdade de Educação avaliou as informações do CNG, o relatório da reunião do CNG/FASUBRA com o SRH/MPOG e o movimento de greve e aprovou as seguintes resoluções:

1º - Continuidade da Greve na UFG por tempo indeterminado;

2º - Intensificar o movimento de greve na UFG;

3º - Nova Assembléa Geral da Categoria no próximo dia 29 de agosto, às 9h00, no Auditório da Faculdade de Educação da UFG".

SINTUFRJ: "Considerando que nossa base tem sempre procurado contribuir para a solução do impasse que está sendo criado durante este longo período de greve, vimos de maneira unitária, relatar e solicitar o seguinte:

Que neste momento crucial da greve, o CNG/FASUBRA, visto as polêmicas existentes no conjunto de nossa categoria, assuma a mudança com a alteração na tática ou estratégia no processo de negociação, adotando como premissa que só poderemos aceitar a proposição de aumento de piso, step e interpolação constante entre as classes dentro do montante existente apresentado pela projeção do governo, para que possamos avançar nas negociações, visto que esta posição foi aprovada por maioria ampla em nossa assembléia e enviada para o CNG/FASUBRA.

Esta autonomia que reivindicamos tem como base, o acúmulo que temos em outros momentos de embates com o Governo, que nos permite acreditar que o nosso CNG/FASUBRA necessita de alternativas viáveis que possam sair do impasse que o Governo tenta nos impor.

Não pretendemos com isto, tentar descaracterizar qualquer decisão de nossa instância, mais sim apresentar alternativas que já foram enviadas pela base da UFRJ, e que entendemos ser a única opção possível para avançar na negociação.

Lembramos ainda que na 1ª fase de construção do PCCTAE, o Governo disponibilizou o valor ou impacto financeiro para construção de nossa carreira, e entendemos que podemos mais uma vez, propor ao Governo essa alternativa de solução.

Reiteramos a nossa unidade junto a FASUBRA, assim como a preocupação de que possamos criar diferenciações entre classes, quando nem tivemos um estudo técnico do DIEESE –(conforme IG 2007-AGO 13 do CNG/FASUBRA) acelerar o estudo acerca da evolução salarial da categoria, com índices, por níveis e classes, antecedendo ao PUCRE, que possa apontar tais diferenças.

O tempo neste momento urge contra nós, por isso esperamos que a FASUBRA não vacile neste momento crucial de nossa greve.

Devido à urgência do tempo e da negociação, temos certeza que a melhor maneira para um bom desfecho, será a proposição de negociar apenas o reajuste para o ano de 2008, ficando a negociação dos anos de 2009 e 2010, para as futuras mesas de negociações".

ASSUFBA-SIND (UFBA/UFRB): "A Greve continua na UFBA e na UFRB

A Assembléa Geral de Greve, realizada no dia 27, na Faculdade de Arquitetura, teve a participação de cerca de 300 companheiros que aprovaram as seguintes propostas:

. Continuidade da greve.

. A Federação não deve assinar o acordo de greve que coloca a proposta do governo válida por três anos.

. O CNG deve solicitar ao governo que disponibilize o valor referente ao ano de 2008, isso permitirá a FASUBRA fazer greve em 2008 se for necessário e não engessará a FASUBRA até 2010.

. A proposta apresentada à FASUBRA fere outros parâmetros da Carreira.

. Como o governo ainda não "fechou as portas" diante da negociação, o CNG deve buscar a melhoria dessa proposta.

. Levantar a demanda da categoria pelo uso da creche da UFBA. A direção "da UFBA alegou que não existe demanda da nossa base para vagas na creche".

SINTUR-RJ: "A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, continua fazendo da greve um instrumento de luta dos trabalhadores. Sendo assim, estamos realizando duas assembléas semanais aonde a categoria discute e delibera sobre todos os assuntos que visam fortalecer a nossa luta.

a) Fizemos um ato de fechamento do Portão Principal (aonde se localiza banco, correio, lanchonete, reitoria, salas de aula, centro de informática, etc.) esta atividade teve como eixo principal a defesa dos trabalhadores que sofreram retaliação de greve, por parte da administração, com corte de ponto e prejuízos em suas vantagens pessoais. Esta atividade foi vitoriosa, pois o reitor pressionado apresentou a solução para os nossos questionamentos junto ao departamento Pessoal, garantindo os direitos dos trabalhadores punidos.

b) O SINTUR-RJ, junto com os professores e o Centro Acadêmico de Ed.Física/UFRRJ, Sindicato dos Comerciantes e representantes do PSOL, formaram o Comitê do Plebiscito Popular de Seropédica com o objetivo de organizar o Plebiscito Popular que será realizado de 01 a 07 de setembro. Estaremos neste período, dialogando com a população apresentando-lhes as quatro perguntas, com o objetivo de cobrar do governo Lula a anulação da privatização da Vale do Rio Doce e a manutenção e ampliação dos nossos direitos.

c) Aprovamos uma moção de solidariedade aos trabalhadores venezuelanos (companheiros da UNT/CCURA), por entender que a nossa luta é em defesa de todos os trabalhadores, não podemos nos calar ao tomarmos conhecimento da repressão que estão sofrendo os dirigentes sindicais do setor da administração pública venezuelana, mantidos presos, por defenderem as reclamações das bases das quais são dirigentes.

d) A categoria em assembléia, aprovou moção de repúdio a mais uma atitude ditatorial da Administração Superior da U.F.R.R.J. , agora, foi dado um golpe para garantir no poder "amigos" da administração perdedores em um processo legítimo de eleição para o CALEF/ Rural (Centro Acadêmico de Licenciatura de Educação Física). Segue abaixo a moção:

e) **Deliberamos que a FASUBRA não** participe do grupo de trabalho criado para discutir direito de greve. A quem interessa discutir regulamentação de greve na lógica de um governo que não respeita os trabalhadores, que nos enrola sem qualquer respeito ao nosso movimento de greve?

f) **Em relação a nossa greve e a falsa negociação** com o governo repudiamos a maneira desrespeitosa que estamos sendo tratados por este governo. Estas mesas de enrolação estão servindo para o governo defender a sua concepção mercantilista de carreira, em total afronta a tudo que lutamos para garantir. A FASUBRA deve lutar contra esta lógica perversa de ataque aos serviços públicos imposta por este governo.

É preciso resistir.

g) Não conseguimos entender porque com mais de oitenta dias de greve ainda não recebemos as fitas das reuniões. **A nossa categoria em assembléia, aprovou cobrar do CNG/FASUBRA que seja feito o envio destas fitas para a base o mais rápido possível.**

h) Desde o dia 22/08/07 o companheiro Antonio Carlos Valentim Neves (Manteiga) encontra-se no CNG/FASUBRA representando o Sintur/RJ.

Moção de Repúdio aprovada em assembléia da Categoria realizada em 23/08/2007.

GOLPE DA ADMINISTRAÇÃO NA UFRRJ

Estamos denunciando a atitude autoritária que esta administração adotou para atacar os discentes eleitos para o CALEF-Rural (Centro Acadêmico de Licenciatura de Educação Física da UFRRJ) sem qualquer respeito a uma eleição legítima realizada dentro dos critérios democráticos estabelecidos.

A gestão eleita para o CALEF- Rural, denunciou na assembléia da categoria o que vem acontecendo na Rural, após as eleições, que fere totalmente a autonomia do Movimento Estudantil.

Esta gestão foi vitoriosa no processo eleitoral, porém, a todo momento a chapa perdedora (AE -PT) vem tentando impedir a posse, utilizando dos artifícios mais esdrúxulos.

No dia 17/08/07 aconteceu o que de mais sujo poderia existir. A chapa perdedora demonstrando o total atrelamento à reitoria e ao governo, recorreram a via institucional, entrando com um processo no decanato de assuntos estudantis para a mudança da data da posse (que havia sido estipulada pela comissão eleitoral totalmente de acordo com estatuto para o dia 20 de agosto).

A burocracia administrativa demonstrou que está disposta a qualquer coisa para tentar deslegitimar o que os estudantes decidiram democraticamente. Na busca de manter-se como gestão e impedir a posse da chapa eleita marcada para o dia 20/08/2008, os perdedores "amigos" da administração aproveitando-se do seu atrelamento à Reitoria demonstrou um total desrespeito ao que havia sido deliberado pela comissão eleitoral, recorrendo à Reitoria e ao Estado Burguês para tentar deslegitimar as datas deliberadas pelos estudantes.

O que sempre foi claro, agora ficou evidente. O Decano demonstrando sua total parcialidade passou por cima de todas as decisões da comissão eleitoral e do estatuto, mudando a data da posse de forma DITATORIAL para o dia 22 de setembro de acordo com suas arbitrariedades. O que fere totalmente o estatuto que diz que a nova gestão tem posse assim que acabam as eleições.

Além disso, o decano em nome da reitoria fez ameaças pessoais aos membros da chapa eleita e aos membros da comissão eleitoral caso descumprissem as suas ordens, coagindo os membros da comissão, que ameaçados de processo não vão fazer o enfrentamento.

Tudo isso significa que não vale estatuto, eleição, assembléia, comissão eleitoral. Tudo está subordinado à administração superior e ao que o decano decreta.

Não estamos vivendo nos anos militares, mas na Rural estamos vivendo sob a ditadura da Reitoria.

A Categoria dos técnicos administrativos, por não concordar com esta atitude arbitrária, aprovou em assembléia da categoria uma moção de repúdio a mais este ataque desta administração, que implementa hoje na UFRRJ uma administração ditatorial, diferente dos discursos democráticos dos gabinetes.

Defendemos com muita luta o respeito às deliberações de todos os segmentos e por isto exigimos respeito à autonomia do Movimento Estudantil.

Os estudantes rejeitaram a "atual" gestão do CALEF através das Eleições, por isto não podemos aceitar que seja dado este golpe, aproveitando-se do recesso escolar. O objetivo é atender a esta gestão perdedora que insiste em participar no encontro Nacional de estudantes 1º a 8 de setembro como representantes dos estudantes que os deslegitimaram".

ASUNIRIO: "Os Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação da UNIRIO em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 27 de agosto de 2007, no Pátio da Reitoria, após um grande debate sobre os encaminhamentos que vem se dando entre o CNG\FASUBRA x Governo deliberou da seguinte forma:

01 - Que o CNG/FASUBRA não abra mão de discutir a sua contra-proposta em hipótese alguma;

02 - Que o CNG/FASUBRA não ceda as pressões deste governo LULA;

03 - Que o CNG/FASUBRA não esqueça que estamos em greve a 92 dias com luta, garra, compromisso e sabedoria em prol dos trabalhadores;

04 - Que o CNG\FASUBRA não esqueça que se ceder neste momento ao Governo LULA, as Associações, Sindicatos e a própria Federação correrá o risco de ficar entregue aos movimentos egoístas e separatistas. Grupos estes que sequer participam de assembléias ou de plenárias;

05 - Que a greve deve continuar forte, mais ainda neste momento, até que este governo LULA entenda o que é democracia, participação e compromisso com a Nação. E que negocie de verdade com os trabalhadores das universidades e não esqueça que o dinheiro não é para ser usado a favor do governo e sim a favor do povo brasileiro.

06 - Que o Companheiro Jorge Teles continue como Delegado no CNG/FASUBRA até o dia 30 de agosto de 2007".

SINTUFSC: "Abraço em defesa da saúde pública

Nesta quarta-feira, dia 29 de agosto, a partir das 13h30, com concentração dos manifestantes no Largo da Alfândega, centro Florianópolis, acontece mais um ato público em defesa da saúde pública, com passeata pelas

ruas e abraço no Hemosc. No Estado de Santa Catarina, o Hemosc - Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, o Cepon - Centro de Pesquisas Oncológicas e o HU - Hospital Universitário da UFSC estão ameaçados de deixarem de ser 100% SUS. Já está no Congresso Nacional o projeto de lei que tira do povo, principalmente o mais pobre, o atendimento gratuito no Hospital Universitário (HU) da UFSC, único hospital 100% SUS de Santa Catarina. Através dele o governo Lula quer que os 45 HUs das universidades federais virem Fundação Estatal de Direito Privado. Em Santa Catarina, a política do governo estadual não é diferente. O Estado está passando para uma Organização Social, entidade privada, dirigida por particulares, os serviços públicos desempenhados pelo Hemosc e pelo Cepon.

Por isso, o ato do dia 29 culminará com um abraço no Hemosc, simbolizando a defesa de toda a saúde pública ameaçada de privatização pelos governos que aprofundam a transformação do Estado em mínimo para o trabalho e máximo para o capital. Após a concentração, no Largo da Alfândega, parte a caminhada em direção ao Hemosc, que vai ser enlaçado num abraço de defesa calorosa pelos manifestantes. É o segundo ato, em uma semana, em defesa da saúde. No dia 22, também uma quarta-feira, aconteceu o ato "Saúde pública na rua", também organizado pelos trabalhadores da UFSC em luta/Sintufsc e SindSaúde. Durante o ato foram coletadas quase 1500 assinaturas para o abaixo-assinado, que corre todo o Brasil, contra a privatização dos HUs, através do projeto de Fundação Estatal de Direito Privado. Para esclarecer a comunidade e pedir que entre na luta está sendo entregue um panfleto. Segue o texto:

Tirar o Hospital Universitário, o Hemosc e o Cepon do povo é crime!

Já está no Congresso Nacional o projeto de lei que tira do povo, principalmente o mais pobre, o atendimento gratuito no Hospital Universitário (HU) da UFSC, único hospital 100% SUS de Santa Catarina. Através dele o governo Lula quer que os 45 HUs das universidades federais virem Fundação Estatal de Direito Privado. Em Santa Catarina, a política do governo Luiz Henrique não é diferente. O Estado está passando para uma Organização Social, entidade privada, dirigida por particulares, os serviços públicos desempenhados pelo Hemosc - Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina e o Cepon - Centro de Pesquisas Oncológicas.

Sabe o que isso significa? Que o mais pobre vai ficar sem leito no HU, pelo Sistema Único de Saúde, o SUS, na hora que mais precisa, quando fica doente. No Hemosc e no Cepon vai ser a mesma coisa. O mais necessitado vai enfrentar a dupla fila de entrada para fazer qualquer consulta, tratamento ou exame. A preferência no atendimento, como já se vê hoje nos serviços de saúde privatizados, é para a pessoa que tem o plano particular de saúde. Ela apresenta a carteirinha e consegue ser atendida antes.

Se a proposta que vem lá de Brasília virar lei, no caso do HU, a diretoria da tal fundação estatal fica livre para negociar parcerias e contratos de serviço, seguindo as regras do mercado e não do atendimento 100% SUS. Não vai ter dinheiro público garantido para manter o hospital. Esta é a cara feia da fundação estatal de direito privado.

No caso do Hemosc e Cepon está sendo elaborado um modelo de contrato de gestão que privatiza os serviços que até agora eram 100% SUS, dando autonomia à FAHECE, fundação que administra as duas unidades, para usar, como bem entender, 40% do atendimento.

Já pensou o que vai acontecer se o HU, o Cepon e o Hemosc forem administrados com a lógica do mercado, como os governos Lula e Luiz Henrique propõem? A saúde vai ser vendida como se fosse um produto no supermercado: quem tem dinheiro entra antes, espera menos tempo para fazer uma consulta, receber atendimento ou fazer uma cirurgia, e tem o melhor quarto no hospital. A Fundação Estatal de Direito Privado e a Organização Social lidam com a doença como se um hospital ou unidades de saúde, como o Cepon e Hemosc, fossem uma indústria ou comércio, que recebem por produção e quantidade de produtos vendidos.

Lutar coletivamente é a única forma de enfrentar esse ataque à saúde pública. Leve esta luta para a sua cidade, o seu bairro, a associação de moradores, a câmara de vereadores, as escolas, as igrejas. Fale sobre isso com seu amigo, seu vizinho, seus familiares. Ajude a salvar o HU, o Hemosc e o Cepon. Eles são um patrimônio do povo!

Comunidade da UFSC (trabalhadores e estudantes em luta)/Sintufsc/ SindSaúde".

CALENDÁRIO DE ATIVIDADE

Data	AGOSTO
A Definir	4º Encontro dos Servidores Negros e Negras e Militantes do Movimento Anti-Racismo Técnico-Administrativos em Educação das IES
	SETEMBRO
13 e 14	Reunião do GT-Segurança - Brasília
18	Reunião do GT-MNNP/SUS - Brasília
	OUTUBRO
08 a 12	XVII Seminário Nacional de Segurança das IPES - Campo Grande/MS